**O cérebro de um adepto de futebol**

**A paixão pelo futebol: uma forma de amor tribal evidenciada por um estudo de imagem cerebral realizado na Universidade de Coimbra.**

É sabido que a paixão pelo futebol desperta emoções, por vezes irracionais, que atravessam a fronteira entre o amor tribal e o fanatismo.

Esta tensão entre amor e fanatismo, que implica simultaneamente o sentimento de pertença a um grupo e de rivalidade com outros grupos, é que define o amor tribal. Um estudo pioneiro, realizado no Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS) da Universidade de Coimbra (UC), vem agora lançar alguma luz sobre este assunto.

Ao longo de três anos, os investigadores Catarina Duarte, Miguel Castelo-Branco (coordenador) e Ricardo Cayolla estudaram o cérebro de 56 adeptos, na sua maioria das claques oficiais da Académica e Futebol Clube do Porto, cujo nível de paixão foi avaliado através de *scores* de avaliação psicológica.

Os participantes na investigação, 54 homens e duas mulheres, com idades compreendidas entre 21 e 60 anos, foram expostos a vídeos emocionalmente intensos, quer positivos (por exemplo o golo de Kelvin contra o Benfica no caso dos adeptos do FCP) quer negativos ou neutros.

No estudo, já publicado na *SCAN*, uma das revistas de neurociências das emoções mais prestigiadas a nível mundial, «foi observada a ativação de circuitos cerebrais de recompensa que são semelhantes aos que são ativados na experiência do amor romântico. Em particular, os circuitos de memória emocional são mais recrutados pelas experiências positivas do que pelas negativas», afirma Miguel Castelo-Branco.

Isto significa, esclarece o coordenador do estudo, «que a paixão tende a prevalecer sobre os conteúdos mais negativos como, por exemplo, de derrota com o rival, que tendem a ser suprimidos da memória emocional. O estudo coloca por isso em relevo os aspetos positivos desta forma de amor tribal, e de que o cérebro dispõe de mecanismos para suprimir conteúdos negativos. O cérebro parece, por essa razão, ter mecanismos de proteção contra memórias suscetíveis de levar ao ódio tribal».

«Curiosamente, quanto maior o *score* de paixão clubística medida psicologicamente maior é a atividade em certas regiões do cérebro associadas a emoções e recompensa, algumas semelhantes às envolvidas no amor romântico», salienta o também docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva